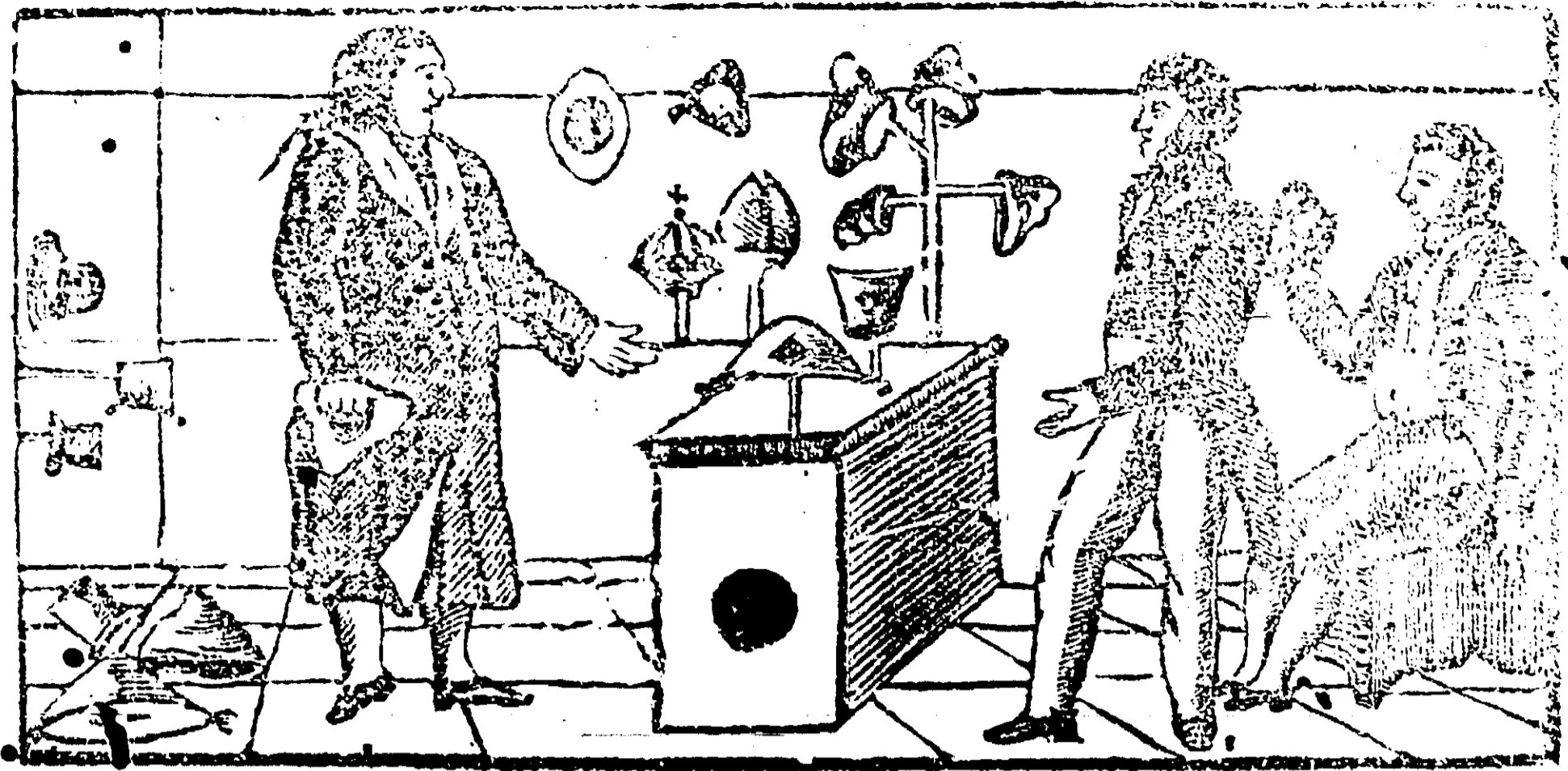


O  
CARAPUCEIRO

22 DE DEZEMBRO  
DE 1838



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS OLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras das  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

## Os Fumistas.

A seita, a que pertence, he numerosa; mas vive opprimida. Todos os dias augmenta, e ignora a sua força. Deixarão-na viver, e multiplicar; porem calumnião-na, e ultrajão-na. Conta adeptos em todas as classes, e ninguem cuida de a proteger. Os Cambistas, os Padres, Torys, Whigs, e Radicaes tem campeões promptos para defenderem seus chamados direitos, prerogativas, e interesses. Os fumistas porém são considerados fóra da lei. Ninguem levanta a voz a seu favor; e de deleixados não oppõe ás mil intrigas, que os perseguem, mais do que a mansidão, e aquella grave impassibilidade, q' nasce do bom direito: mas he por que o espirito de associação ainda os não reunio em grupos poderosos: estão em toda a parte, e em nenhuns forão ainda vistos reunidos em corporação. Os Divinos começam já a offercer-lhes hum azilo respeitavel: mas não basta: huma bem entendida organização deve algum dia confundir seus interesses, suas precisões, e desejos. h'

hũ centro commum. Esta omnipresença sem cohesão; esta de *solidariedade* dá immensa força aos seus detractores, que achando-os desamparados, e sem meios de defeza, por todos os lados os podem atacar: nada os liga, cousa nenhuma os distingue, nem linguagem, nem traje, nem fisionomias, nem usos. O *typo* do fumista he hoje indecifrável; com tudo duas grandes qualidades o distinguirão; a mancição, e o esquecimento das injurias.

Hum corpo airoso, falo justo, peito de pé muito tezo, e cabellos anne-lados com affectação caracterizão o *Dandy*: barriga grande, mãos rechonchudas, e face rubicunda sempre forão attributos d'hum cambista, &c. &c. Pelo contrario o fumista nada apresenta de particular. Ou apparece debaixo do burel do aldeão irlandez, ou debaixo dos dourados vestidos do Camarista: não segue regra alguma: pertence a todas as idades; confunde-se com todas as classes; existe em todas as latitudes; affronta todos os climas, zomba da justiça dos povos, do odio

dos Reis, da inquietação dos theologos, da impostura dos medicos, dos anathemas das Universidades, e apesar das persiquições, que o opprimem, sua seita triunfa; todos os dias faz recrutamento, o grito das mulheres não lhe pode embargar o progresso: ella domina a civilisação da Europa, e da Asia. Mahamoud fuma, q.<sup>do</sup> medita nos seus planos d'organisação social da mesma sorte q' fuma o *Dandy* em quanto pensa nas suas conquistas. E quem tal imaginará? Ainda se não dão por vencidos os inimigos do tabaco: há pouco tempo leo-se no *Times* o seguinte:

„ O mau costume do cachimbo, e do cigarro vai todos os dias em augmento. Peza.<sup>ros</sup> não ter força bastante para combater esta necessidade facticia, a que tanta gente voluntariamente parece submeter-se, e sujeitar-se. „

Oh! que vozes insensatas! Largo por hum instante o perfumado cigarro, que he as minhas delicias, para invocar o bom senso do genero humano. Desta vez não farei d'engraçado, nem escarnecerei; hei de ser grave, e serio; por que vou tomar conta da defeza d'hum das mais bellas prerogativas da especie humana. Querem privar-nos d'hum gozo! E quem tem direito de o fazer? He por ventura o homem muito rico de prazeres? A Inglaterra especialmente sob pretexto de ridiculo aceio fez por muito tempo guerra aos fumistas: mas estes restos de barbaria já não convem aos nossos costumes, e eu reclamo a completa liberdade d'aspiração, e prazeres.

O pedante Jaques 1.<sup>o</sup> auctor desse mau folheto contra o tabaco, intitulado - *Briza contra o fumo do cachimbo* - terá razão contra as luzes da nossa epocha? Foi este pedante coroador, que deo o signal da cruzada contra os fumistas. Depois do anno de 1615 os loucos imitarão o seu exemplo, e accusarão-nos á nos, que somos os mais poeticos, e os mais innocentes

dos visionarios, que tramavamos chinações terriveis contra os Principes, que engenhavamos designios incendiosos, tramas papistas, em que entrava alguma cousa de nigromancia; e melhor será ler o titulo d'hum folheto publicado nessa epocha por hum de nossos inimigos mais encarniçados, e que se enderessa o provar esta furibunda verdade

„ *O tabaco posto a tormento, ou o fatal fumo de tabaco tractado como merece.* „: livro em q' se prova por hum multiplicidade d'exemplos, que o uso interno do tabaco he prejudicial á saude, funesto á bolsa, e contagioso para o estado: com exemplos na verdade espantosos, que mostrarão a todas as classes de cidadãos o perigo, a que esta planta os expõe, e a conexão, que entre ella há, e a conspiração da polvora, que ultimamente teve lugar, bem como com certas revoltas, com prestigios, e com prodigios aterradores presenciados em Londres. „

Eis aqui na verdade hum formidavel titulo, e huma longa lista de criminações. Não he possivel, que nos tracem peor! O Grão-Turco, quando lesse estas terriveis palavras, renunciaria ao seu *Tchibouk* ( especie de cachimbo ), „ Do mesmo modo, diz o escriptor no prefacio desta bella obra, que os cheiros, e sabores agradaveis são proficuos ao corpo; tambem os cheiros, e sabores deleterios fazem adoecer o individuo. Qual será então o effeito d'hum atmosfera viciada, que rodeia todos os cidadãos; que circula á roda do Estado, envolvendo-o com suas numerosas, immundas, e vaporosas dobras; que penetra os ultimos escaninhos do paiz, e enche todo o seu bojo sem deixar isento de contagio nem hum só de seus habitantes! Oh! que logica tão convincente! E que diria o grave filosofo, se hoje visse as nossas ruas mais frequentadas envolvidas em nuvens de fumo, o cigarro convertido em

objecto de primeira necessidade, como o pão, e a agoa; o *dandysmo* associado ao tabaco, e as Meninas presumidas obrigadas a soffrerem as exalações fedorentas do charuto do irmão, ou do amante, que fuma? Elle nos suporia para sempre envenenados; associaria as theorias revolucionarias ao fumo do tabaco; faria deste, e do cachimbo o grande instrumento do radicalismo; convidaria os chefes dos Governos absolutos para que estabelecessem hum cordão sanitario contra este fumo mais terrivel, que o fumo d'artilharia.

Na epocha porém de Jaques 1.<sup>o</sup> não tinha ainda nascido a Politica: só reinava a Religião; e a esta he que todo o bom escriptor se julgava obrigado a defender. O adversario do tabaco terminava modestamente a sua grande obra com estas palavras; *Gloria a Deo*. „ Alguns dos seus argumentos tinham-lhe sido extrahido d'hum controversista anterior que escreveu hum volume em 1602 publicado em 1602, e que tem por titulo -- *Muito que fazer para os limpadores de chaminés, ou huma palavra ao ouvido dos amigos de fumar* -- Este primeiro antagonista não vai por dous caminhos: afirma simplesmente, que o diabo, e os sacerdotes do diabo o vulgarizarão, e q' para os Christãos he peccado mortal o uso delle de baixo de qual quer forma, que o tomem. -- A invenção da canca do tabaco he huma ideia popular, que já vem de muito remota antiguidade. Em 1596 João Frampton traduzio do Latim huma obra de Monardus, hoje muito rara, e cujo titulo move a attenção dos curiosos „ *Boas novas vindas do Novo Mundo, em que se declaram as singulares virtudes, e qualidades das plantas, essencias, mineraes, &c. deste paiz*. „ O auctor não oppõe a mais pequena duvida á virtude satanica do tabaco, e dá esta prova, que he com effeito mui curiosa „ Quando os indios ( diz elle ) tem algum

negocio d'importancia a tractar, os seus principaes cavalheiros, que se chamão *Caciques*, reúnem-se n'hum lugar na presença de seu Summo Sacerdote. Este começa então a apanhar algumas folhas de tabaco lança-as ao lume, e recebe pela bocca, e pelo nariz o fumo: embriegado, e azoinado com esse espesso vapor, cahe no chão como morto, e fica por algum tempo sem sentidos. Depois quando se levanta, como o fumo da herba já tem produzido o desejado effeito communica então aos q' ali estão as visões, q' lhe apparecerão, e os concelhos, que o diabo lhe deu, em quanto esteve estasiado: são oraculos em que todos creem, e a que tudo obedece. „ Pobre fumo de tabaco! Quando te havias tu de ver comparado aos vapores, que agitavão a *Pythonisa*? Ora ahi temos maravilhosamente provado o celebre parentesco do cachimbo com o diabo. Filósofos, e viajantes tomarão parte na perseguição do tabaco; e o que mais he para admirar, tambem os poetas se metterão nisso. No Seculo 17 metteo-se neste caminho hum certo Jozé Silvestre: sua obra em verso brilha des d'a primeira pagina, que merecia ser copiada. Elle tinha hum exquisito gosto pela litteratura dos trocadilhos de palavras, como se deixa ver do titulo seguinte elaborado com grande artificio. „ *O Tabaco bombardeado, e os cachimbos feitos em pó com a minha polvora do Parnazo. Eu quebrarei esses cachimbos sobre as cabeças de vós outros, absurdos idolatras d'huma folha barbara, ou ridiculos protectores d'huma vaidade fedorenta*. „ O que há mais curioso nesta obra he em primeiro lugar o titulo, e depois a magnifica antiguidade, a que dá lugar a palavra *tabaco*, e que o nosso auctor aproveitou. Elle achou exactisimamente neste vocabulo, e sem a minima transposição de letras as duas palavras gregas *toBacho*; o q' evidentemente quer dizer *dedicado*

*Bacho.* E por conseguinte ( diz o homem ) huma taberna sem fumo de tabaco he cousa tão rara , como hum bebador sem cachimbo. O cachimbo, e o copo influem victoriosamente nos homens enganados. O bom Sylvestre, apesar do ouro, que tinha ao tabaco, confessa, que a auctoridade deste novo vicio ameaçava invadir a Europa, exclamando. ,, D. Tabaco, tyranno ridiculo tu tens mais visos de duração, e de poder, do que D. Felippe soberano de todas as Hespanhas. ,, Não obstante isto diz o máganão, que huma das salas do inferno cheia de fumo de tabaco está destinada para suffocar de remorsos, e de máu ar os fumantes impenitentes.

Ainda bem não tinha este fallador mór acabado de lançar a sua baforada satyrica contra o tabaco, quando hum contemporaneo, que Deos ajude, e que há muito tempo repousa no seio de seus pais, pegou na penna, e escreveu o *Nicotianæ encomium*, ou a folha d'ouro do tabaco a abrir na soberania miraculosa de suas virtudes. ,, Não há palavras, que louvem a eloquencia deste bello exordio. O' vós todos, que tendes muito calor, rheumaticos, gottosos, febricitantes, ah! vinde cá. Já vos não he precisa a medicina: huma planta secunda, e soberana será sufficiente para vos curar. Optima planta! Folha admiravel! Tu podes servir de Doctor universal. Nas tuas rugas está encerrada toda a sciencia: tu afugentas o contagio, desvias nossas miserias, prolongas a vida, e livras da sepultura!

Ainda bem: por que se o tal poeta Sylvestre nos ameaça com os tormentos do inferno, temos agora outro, que até cá neste mundo nos promette a immortalidade, e isto já he huma consolação. Não desanime pois o fumante, glorie se, e apavone-se o nobre ran-

cho do charuto; por que Isaac Newton fumava: Thomas Hobbes esse velho energico filosofo tambem fumava: fuma o Sr. Campbell, e Lord Byron tambem fumava: todos os eruditos da Alemanha fumão grandemente Sciencia, Logica, Dialectica, Theologia, Algebra, Chimica, Poesia, tudo sympathiza com o fumo do tabaco. Locke filosofo tão prespicaz, cuja intelligencia era isenta de prejuizos disse aires ,, O pão, e o tabaco nã são absolutamente necessarios no rigor abstracto da palavra; mas a razão nos aconselha o seu uso, e o habito no-los torna agradaveis ,, Humilhai-vos pois, e alumiadores: abaixai a cabeça, e dobrai o joelho diante destas auctoridades: sabeí, que meu tio Toby, que era o melhor dos homens, fumava no seu cachimbo com delicia; sabeí, que Lord Byron consagrou versos, e versos cantadores a esta saudavel costume.

,, Tu es sublime, diz elle, oh! tu, que do Oriente ad Occidente encantas a actividade do mirinheiro, e a mollezza do Musulmano. Tu es sublime rival do opio, e das sultanas, que arrebatas em tuas nuvens á vida feliz do Turco. Magnifico em Stamboul, amavel em Londres, venerado em Hespanha, como te cantarei dignamente? No *honkah* es celeste: no pequeno cachimbo já defumado ainda me agradas; e quando o ambar, e os diamantes te são adorno, és digno dos Reis. Mas os teus verdadeiros amantes quem são? Os que preferem tuas bellezas sem véo. Oh! rapaz traze-me cá hum charuto. ,,

*Contin. ar-se-á.*